



CIRURGIA SEGURA/SEGURANÇA DO PACIENTE CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Filipe Sant'Ana Bastos¹, Andreza Kelly de Assis², Evanildo Gonçalves da Silva³, Felipe Ramon de Araújo⁴, Maiara Millian da Silva Rocha⁵, Maria Fernanda Quaresma⁶, Pamela Isabel Japura Huanca⁷, Rebeca Rodrigues da Silva⁸, Victor Rannier Barreto de Oliveira⁹, Kévia Katiúcia Santos Bezerra¹⁰, Edineide Nunes da Silva¹¹, Cláudia Maria Fernandes¹²

edineide.nunes@professor.ufcg.edu.br, claudia.maria@professor.ufcg.edu.br e kevia.katiucia@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto alcançou o objetivo de promover ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos de um Hospital Universitário no perioperatório. Tais ações fortaleceram a segurança do paciente com ênfase para a cirurgia segura, através de práticas como visitas à beira de leito, escuta atenta, educação em saúde voltada aos esclarecimentos de dúvidas, orientações sobre os procedimentos cirúrgicos, aplicação do *checklist* de cirurgia segura, fortalecendo deste modo, a segurança do paciente/cirurgia segura no referido hospital.

Palavras-chaves: Assistência cirúrgica, Segurança do Paciente, Cirurgia Segura, Educação em Saúde.

1. Introdução

O tema “Cirurgia Segura” é relativamente novo e, não obstante, possui relevância mundial, carecendo de especial atenção, considerando que a assistência ao paciente cirúrgico é componente essencial da assistência em saúde (com tendência de crescimento) e que fragilidades nos processos de segurança podem causar danos significativos, muito dos quais são considerados evitáveis.

O estudo de Mendes *et al.* (2009) identificou que 66,7% dos eventos adversos identificados em três hospitais de ensino do Rio de Janeiro eram evitáveis, 35,2% destes ocorrendo em procedimentos cirúrgicos.

O Ministério da Saúde aderiu ao Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas em 2008, fortalecendo a implantação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), um *checklist* proposto com objetivo de auxiliar as equipes cirúrgicas a seguirem de forma sistemática passos críticos de segurança (FREITAS *et al.*, 2014).

Outro ponto a se observar em desfechos de procedimentos cirúrgicos é a carga emocional no paciente. Conforme Figuera, Vieiro (2005), a intervenção cirúrgica representa uma ameaça na vida de qualquer pessoa, pois envolve uma carga emocional específica e diferenciada. Em pacientes cirúrgicos, é significativa a incidência de ansiedade em período pré-operatório, conforme indica o estudo de Gonçalves *et al.* (2016), onde foram pesquisados 106 pacientes, destes (19,8%)

foram associados à ansiedade em nível grave. O estudo realizado por GU *et al.* (2019) procurou relacionar a ansiedade em período pré-operatório com dor crônica em período pós-operatório. Os autores concluem que a ansiedade pode induzir a dor crônica no referido período.

Diante do exposto, a realização deste projeto de extensão teve como motivação fortalecer a promoção da segurança do paciente/cirurgia segura por intermédio da aplicação do protocolo de Cirurgia Segura nas intervenções cirúrgicas realizadas afim de reduzir complicações que podem resultar em morbimortalidade, invalidez, infecções de sítio cirúrgico, reabordagem operatória, dentre outras.

Este projeto de extensão universitária teve como objetivo geral promover ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos e profissionais da assistência cirúrgica do Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB para o fortalecimento da segurança do paciente e cirurgia segura. Para tanto, alcançou os seguintes objetivos específicos: promoção de ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos e profissionais da assistência cirúrgica do hospital, para o fortalecimento da segurança do paciente e cirurgia segura; promoção da escuta qualificada de pacientes no pré-operatório imediato, a fim de identificar dúvidas/ansiosos em relação ao procedimento cirúrgico e prestar-lhes orientações devidas; contribuição para o bem-estar geral do paciente e acompanhantes, de forma a diminuir ao máximo as possíveis tensões psicológicas advindas do desconhecimento de informações sobre o procedimento cirúrgico; desenvolvimento de ações de apoio à aplicação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVCS) inserida no Protocolo de Cirurgia Segura do HUJB, juntos aos pacientes cirúrgicos e profissionais envolvidos na assistência cirúrgica.

As atividades do projeto tiveram como público alvo os pacientes internados, bem como seus acompanhantes junto aos profissionais da assistência cirúrgica no bloco cirúrgico do Hospital Universitário Júlio Bandeira, da Universidade Federal de Campina Grande, gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUJB/UFCG/EBSERH), na cidade de Cajazeiras-PB. O

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

¹⁰ Orientadora, Professora UACV/CFP, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

^{11,12} Coordenadora, Professora UAENF/CFP, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

referido hospital universitário atuou como parceiro na execução das atividades.

2. Metodologia

A execução do projeto de extensão seguiu a proposta metodológica planejada no ato de sua aprovação e cumpriu as três fases programadas, sendo a primeira fase correspondente a preparação da equipe do projeto, neste sentido foram realizadas reuniões, oficinas, aulas teórico-práticas a fim de capacitar a equipe para o desenvolvimento das atividades.

A segunda fase relaciona-se as ações de articulação entre a equipe do projeto e a equipe do HUIB (gestores da Unidade de Bloco Cirúrgico e PME, unidade de Clínica Cirúrgica e Núcleo de Segurança do Paciente), visando a promoção de alinhamentos necessários ao desenvolvimento das atividades extensionistas.

A terceira fase consistiu na execução da atividade fim do projeto, que é a promoção de ações de educação em saúde junto aos pacientes cirúrgicos e profissionais atuantes na assistência cirúrgica do Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUIB, para o fortalecimento da segurança do paciente e cirurgia segura.

Para a consecução de toda as atividades efetuadas, várias metodologias foram empregadas, dentre elas destacamos: metodologias ativas, oficinas, reuniões, leitura e discussão de artigos sobre a temática, estudo dos protocolos relacionados a assistência cirúrgica do HUIB, aulas prática em laboratório, aplicação do checklist de cirurgia segura, visita à beira de leito, escuta qualificada de pacientes, orientações aos pacientes e seus acompanhantes, monitoramento de indicadores assistenciais junto aos profissionais, gestão de sala cirúrgica, paramentação cirúrgica, criação e manutenção de conta no instagram e de um banco de dados com planilhas, agenda do projeto, artigos científicos, textos, protocolos, livros compartilhados via google drive, dentre outros.

A equipe de projeto foi composta conforme apresenta a tabela a seguir:

Tabela I – Composição da equipe de projeto.

Cargo / Função	Quantidade
Coordenadora (UAENF/CFP/UFCG)	2*
Orientadora (UAENF/CFP/UFCG), (UACV/CFP/UFCG)	3**
Colaboradores (UAENF/CFP/UFCG), (HUIB/EBSERH/UFCG)	5
Alunos Extensionistas (UAENF/CFP/UFCG)	6
Alunos Extensionistas (UACV/CFP/UFCG)	3

* O projeto teve duas coordenadoras uma vez que a primeira coordenadora se afastou oficialmente de suas atividades docentes para a conclusão do doutorado em Biotecnologia em 02/10/2023.

** O projeto teve três orientadoras, pois a partir da saída da primeira coordenadora, uma colaboradora professora assumiu a orientação de estudantes e passou a coordenar o projeto.

Para suporte ao diálogo com o paciente, sobretudo nas visitas à beira-leito no pré-operatório, foi criado e mantido banco de dados de arquivos de textos sobre cirurgias. Alguns dos arquivos de texto que compõem este banco tiveram sua redação criada a partir das referências bibliográficas mais pertinentes ao tema, ao passo que outros arquivos que compõem o banco constituem obra pronta (como protocolos de outras instituições, por exemplo).

Para favorecer o aprendizado em relação à cirurgia segura, assim como aspectos conceituais e informativos das principais cirurgias realizadas no HUIB, os extensionistas criaram e mantiveram atualizado um banco de dados com arquivos de texto técnico, contemplando conceitos e informações a serem transmitidas aos pacientes e acompanhantes. Associado a este banco de dados, também foram mantidos arquivos de protocolos do HUIB e também de outras instituições, constituindo uma fonte robusta para pesquisas, bem como consulta de condutas recomendadas em atos cirúrgicos.

Para divulgação das atividades de extensão, foi criada uma conta em rede social (*instagram*®) onde foram publicadas fotos dos alunos extensionistas e demais membros da equipe de projeto em atividade no bloco cirúrgico e clínica cirúrgica do HUIB.

3. Resultados e Discussões

O período de vigência deste projeto de extensão foi dividido em três fases, conforme citado anteriormente. A primeira fase de capacitação da equipe reparação compreendeu a realização de reuniões de alinhamento, e também realização de oficinas, como ferramentas de capacitação dos integrantes para realização das atividades. As reuniões e capacitações realizadas durante esta fase de Preparação trouxeram grande benefício para a formação acadêmica dos alunos extensionistas, além de ter servido de base para a realização das atividades *in loco* do projeto.

Ao todo, durante a fase de Preparação foram realizadas 6 reuniões em ambiente online (via Google Meet), para alinhamento da equipe e das atividades previstas.

Também fez parte da fase de Preparação uma oficina de Capacitação sobre o Protocolo de Cirurgia Segura do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB), ministrada pelos próprios colaboradores da equipe de projeto que são funcionários do HUIB/EBSERH/UFCG. Na ocasião foram trabalhados aspectos conceituais sobre o tema Cirurgia Segura, com ênfase para o eixo Cirurgia Segura, foco do projeto de extensão. Os extensionistas além de adquirirem conhecimento teórico, conheceram também o checklist de cirurgia segura e tiveram a oportunidade de simular o preenchimento deste em todas as fases do perioperatório, desenvolvendo deste modo,

referida planilha era atualizada pelos participantes do projeto de acordo com a disponibilidade de cada um(a), neste sentido os participantes inseriam seus nomes nos dias e horários que haviam procedimentos cirúrgicos agendados, na ocasião estavam presentes no hospital, um colaborador do projeto e os alunos extensionistas, revezando-se nos turnos da manhã, tarde e noite, para a execução das atividades do projeto. Ao todo, foram preenchidos 38 turnos de atividades da equipe de projeto na planilha de agenda.

Esta prática de organização com a utilização de agenda semanal (planilha “AGENDA HUJB”), trouxe imenso benefício para planejamento e execução das atividades da equipe do projeto, ademais, permitiu flexibilidade, além de que cada membro da equipe tinha a oportunidade de se preparar para a atividade futura (da semana seguinte).

As atividades com os pacientes no pré-operatório imediato foram realizadas através das visitas à beira do leito, estas eram feitas no dia anterior à cirurgia, ocasião em que tornou-se possível cumprir o objetivo geral e os três primeiros objetivos específicos do projeto que estão resumidamente relacionados à promoção de ações de educação em saúde, através de uma escuta qualificada de pacientes no pré-operatório imediato, a fim de identificar dúvidas/anseios em relação ao procedimento cirúrgico e prestar-lhes orientações devidas, contribuindo para o bem-estar geral do paciente e acompanhantes, de forma a diminuir ao máximo as possíveis tensões psicológicas advindas do desconhecimento de informações sobre o procedimento cirúrgico.

Na ocasião da visita à beira de leito também buscava-se identificar o conhecimento dos pacientes cirúrgicos em relação aos Protocolos de Segurança do Paciente e de Cirurgia Segura, implantados no HUJB, ocasião em que se aplicava a parte do *check-list* de admissão dos pacientes com foco nos conceitos de cirurgia segura, além do *checklist* da clínica cirúrgica em preparação para o pré-operatório imediato. Em termos práticos, nas visitas à beira de leito, eram realizadas ações de educação em saúde, escuta atenta, esclarecimento de dúvidas e orientações junto aos pacientes a fim de reduzir o nível de ansiedade do paciente e aumentar sua confiança na equipe e na realização do procedimento cirúrgico.



Figura 5 – Extensionistas em preparação para atividades do projeto em uma enfermaria cirúrgica do HUJB.

Observou-se que no acolhimento do paciente durante o pré-operatório, mesmo o que não apresentou dúvida bem definida inicialmente, aparentou demonstrar maior

tranquilidade em seu leito, após conversa do aluno intervencionista, que buscava orientar e acalmar o paciente, encorajando-o em relação ao procedimento e prontidão da equipe para assisti-lo da melhor maneira possível em todas as suas dúvidas e necessidades.

No total 53 pacientes foram abordados por integrantes do projeto no momento do pré-operatório, nos dias e turnos agendados na agenda de projeto, (considerando-se em pré-operatório os pacientes agendados com cirurgia para o dia seguinte).

Um ponto central na prática da atividade nas enfermarias foram as admissões de pacientes no hospital, onde, para os alunos extensionistas, existiu um benefício enorme ao já começar a conhecer e se familiarizar com as rotinas internas de um hospital na admissão de pacientes no pré-operatório, além do ganho ao paciente de iniciar maior vínculo com a equipe de projeto desde o primeiro momento em ambiente hospitalar.

Não obstante, durante as admissões os alunos extensionistas tiveram a oportunidade de também aplicar *checklist* de cirurgia segura, este, apropriado para o momento de admissão do paciente, com conceitos como medidas antropométricas, alergias medicamentosas e atualização da condição atual do paciente. Muito importante neste *checklist*, foi conferir se o paciente possuía ou não os exames complementares requeridos ao procedimento, bem como verificar se já possuía as documentações pré-operatórias assinadas (pelo paciente, pelo cirurgião e pelo anestesista).



Figura 6 – Atividades na admissão de paciente.

A atividade chave no acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos foi a aplicação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVCS) aplicado no transoperatório. Neste documento consta o *checklist* com os pontos críticos de memória durante o ato cirúrgico, tais como: horário da indução anestésica, horário de início da cirurgia, aplicação de antibiótico, contagem de instrumentais, nome do procedimento, recomendações gerais, entre outros. No início da execução das atividades do projeto no centro cirúrgico, este *checklist* era aplicado pelos profissionais da assistência cirúrgica acompanhado

pelo aluno extensionista, com o tempo os alunos adquiriram habilidades para a aplicação e o inverso aconteceu, ou seja, o *checklist* passou a ser aplicado pelo próprio aluno, sob supervisão da equipe de cirurgia e colaborador do projeto. Esta rotina foi aplicada em 81 procedimentos cirúrgicos acompanhados pelos alunos extensionistas do projeto.



Figura 7 – Aplicação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura por extensionista sob supervisão de um profissional do Centro Cirúrgico

A figura a seguir apresenta os dados do monitoramento do indicador Taxa de adesão à lista de verificação cirúrgica, durante o ano de 2023, contemplando os meses da vigência do projeto. Esta taxa corresponde ao número de procedimentos nos quais foi utilizada a LVCS, dividido pelo total de procedimentos cirúrgicos realizados.



Figura 8 – Taxa de adesão da LVCS de janeiro a dezembro de 2023.

A meta preconizada pelo HUIB para este indicador é de 80% (linha horizontal verde). Observa-se que esta meta foi alcançada em todo o período de vigência do projeto. Entendendo-se que a referida taxa foi de 100% para os procedimentos cirúrgicos os quais a equipe deste projeto de extensão participou.



Figura 9 – Extensionistas aplicando o checklist de cirurgia segura junto ao paciente no momento de sua admissão em enfermaria cirúrgica.

Outras atividades foram desenvolvidas em paralelo, como em fase contínua, permeando todos os meses de vigência do projeto: atividades de Banco de Dados e atividades de Mídia.

Foi realizada a criação e manutenção de banco de dados em cirurgia, baseado na literatura atual e composto por arquivos de texto técnico produzidos pelos próprios alunos e relevantes à memória das principais informações a serem transmitidas aos pacientes e acompanhantes.

Ademais, o banco de dados também abrigou arquivos de protocolos do HUIB, bem como arquivos de protocolos de outras instituições, constituindo fonte disponível à consulta de condutas recomendáveis em atos cirúrgicos, de uma forma geral. Esta prática de manutenção de banco de dados constituiu benefício inestimável para os alunos extensionistas, uma vez que auxiliou sobremaneira na sedimentação dos conhecimentos técnicos. Ao todo, até a data de final de vigência do projeto, foram armazenados no referido banco de dados 9 arquivos de autoria da própria equipe de projeto (com as devidas referências bibliográficas) e 28 arquivos já prontos, como protocolos do HUIB e também protocolos de outras instituições. Em caso de renovação deste projeto, o material construído poderá servir de base para os próximos extensionistas.

Com intuito de divulgar as atividades realizadas pelo projeto à toda a comunidade de uma forma geral, foi criada e mantida conta do projeto de extensão em rede social (instagram®), com objetivo de deixar toda a comunidade ciente das atividades que estavam sendo realizadas (utilizados como recursos as fotos dos membros da equipe de projeto no bloco cirúrgico, bem como textos associados às imagens). Ao todo, foram 05 postagens na rede social, totalizando 31 fotos, além de “stories” (elementos de fotos com visualização temporária), na mesma rede social.

A tabela a seguir faz uma síntese dos números dos resultados supracitados:

Tabela II – Síntese dos números do projeto.

Fase	Atividade	Quantidade
Preparação	Reuniões	6
	Capacitações	2
Execução	Turnos de Atividades da equipe de projeto no HUIB	38
	Pacientes contemplados em perioperatório	53
	Procedimentos Cirúrgicos	81
Contínua: Banco de Dados	Arquivos próprios criados	9
	Arquivos auxiliares agregados	28
Contínua: Mídia	Fotos de Divulgação em Rede Social	31

A equipe de projeto considerou que foi de grande valia a troca de experiências entre extensionistas do curso de Enfermagem (UAENF) e do curso de Medicina (UACV); outrossim, considerou também que a intercalação entre o teórico (a manutenção e estudo no banco de dados do projeto), e o prático (atividades no HUIB) fortaleceu o nível de aprendizado de todos, elevando também, decerto, o nível da abordagem da educação em saúde junto aos pacientes. De igual maneira, os alunos consideraram a experiência mais completa ao terem contato com os pacientes em dois ambientes: na enfermaria, e também na sala de cirurgia. Sobre este ponto, entende-se que os benefícios foram mútuos: para a equipe de projeto, e também para a comunidade envolvida.

4. Conclusão

Com vistas ao exposto, considera-se que o projeto obteve êxito na promoção das ações de educação em saúde. Entende-se que todos foram beneficiados neste ponto, não somente a comunidade atendida, os pacientes e acompanhantes, mas também os alunos extensionistas, colaboradores e mesmo a equipe de saúde que interagiu com os membros da equipe durante o projeto. As ações de educação em saúde enriqueceram a todos, considerando não somente as intervenções realizadas junto aos pacientes e acompanhantes, mas também às capacitações internas realizadas.

Não obstante, entende-se que a utilização do Protocolo de Cirurgia Segura e, mais especificamente, seu documento de Lista de Verificação de Cirurgia Segura durante a realização dos procedimentos cirúrgicos foi capaz de fortalecer as premissas de Segurança do Paciente e Cirurgia Segura, por notoriamente configurar

ainda maior vigilância e melhoria na qualidade da assistência cirúrgica.

Outrossim, fica fortemente indicada a renovação deste projeto de extensão, considerando a sua exequibilidade e os impactos positivos advindos de sua realização, tanto para a melhoria dos processos de trabalho relacionados à segurança do paciente/cirurgia segura no HUIB, quanto para os pacientes cirúrgicos e profissionais envolvidos na assistência cirúrgica. Sobretudo, na formação de futuros médicos e enfermeiros que a partir da vivência neste projeto de extensão, notadamente evoluíram no contexto da educação em saúde voltada à promoção da segurança do paciente, com ênfase para a assistência cirúrgica segura e de qualidade.

5. Referências

- [1] MENDES, W. *et al.* The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **Int J Qual Health Care**, 2009; 21:279-84.
- [2] FREITAS, M. R. *et al.* Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Caderno Saúde Pública**. 2014 Jan. 30(1): 137-48.
- [3] FIGHERA, J.; VIERO, E. V. Vivências do paciente com relação ao procedimento cirúrgico: fantasias e sentimentos mais presentes. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 51-63, dez. 2005.
- [4] GONÇALVES, K. K. N. *et al.* Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Recife, v. 2, n. 69, p. 397-403, 2016.
- [5] GU, D. *et al.* Preoperative anxiety induces chronic postoperative pain by activating astrocytes in the anterior cingulate cortex region. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Yixing, v. 9, n. 65, p. 1174-1180, 2019.

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar à Deus, por nos dar a saúde e entendimento necessários para vencer os desafios da vida.

Aos pacientes e respectivos acompanhantes, que apesar de se encontrarem em momentos críticos de suas vidas durante as intervenções do projeto, sempre acolheram de boa vontade toda a equipe.

Ao Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB/UFCEG/EBSERH), nosso mais profundo agradecimento pela recepção, suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Esta parceria viabilizou a execução da agenda do projeto. Em especial, aos profissionais e colaboradores, nossa mais sincera gratidão pela acolhida e apoio incondicional na execução do projeto. Nosso muito obrigado.

À Universidade Federal de Campina Grande, nosso agradecimento pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCEG.